Ambiente & Educação
Revista de Educação Ambiental

E-ISSN 2238-5533
Volume 25 | nº 3 | 2020
Artigo recebido em: 19/10/2020
Aprovado em: 27/12/2020

Beatriz Rodrigues Ferreira
[Artista visual, arte educadora, curadora e produtora cultural. Especialista em Fotografia, práxis e discurso (UEL/PR), bacharel em História (FURG/RS) e licenciada em Filosofia (UFPEL/RS). Vive e trabalha em Rio Grande/RS].
ORCID ID: 0000-0002-5227-4535

MAIS ALÉM DO FIM DO MAR

Resumo

A latência do tempo que é (temporariamente) envelopada em um tubo de negativo 35mm queimado em 2015, na Festa de Iemanjá, na Praia do Cassino. Fotografo estas comemorações à Orixá desde 2010, e em 2014 apresentei parte deste trabalho de documentação anual na exposição individual Mais além do fim do mar, na galeria do Art&stação. Na noite de abertura, projetamos parte do acervo de imagens do projeto, que a cada ano foi crescendo. Em 2015, fotografei a festa pela primeira e única vez em analógico. Os tubos permaneceram mais de um ano fechados, com os químicos sofrendo a ação do tempo, o que promoveu pequenas distorções de cor, micro-linhas e pontos de luz às imagens, pude perceber um tempo depois, quando os levei para revelar. Estes negativos já revelados passaram alguns anos sem serem mexidos/editados. Durante a pandemia, revisitei meus arquivos analógicos, e me deparei com estes filmes que decidiram o seu tempo de vir à público. O processo de positivar a imagem, com scanner caseiro de negativos, trabalhando com os acasos da imagem vista pela primeira vez, me trouxe a sensação do novo e também a memória do vivido, como se um filme estivesse passando pela minha tela mental. Acolhi os riscos na película há tanto tempo guardada, marcada em sua matéria por acasos que desapeguei de tentar controlar, ao longo do processo. São alguns dos profundos mergulhos no útero azul que o arquétipo da grande mãe, Iemanjá, tem me proporcionado.

Palavras-chave: 35mm. Iemanjá. Festa de Iemanjá. Praia do Cassino. Rio Grande.









